



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 12 de julho de 2012

A CRITICA

Polo Industrial de Manaus está sendo prejudicado com nova guerra fiscal 1
VEICULAÇÃO LOCAL

VALOR ECONÔMICO

Desemprego nos polos industriais 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Chefe da OEA apoia Paraguai e irrita Brasil 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE BOA VISTA

Servidores da Suframa paralisam e ameaçam greve se não forem atendidos 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Vendas de motos devem cair 15% em 2012, dizem fábricas 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

Segs

JAN-PRO INICIA AS OPERAÇÕES EM MANAUS 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Polo <u>Pólo Industrial</u> de <u>Manaus</u> está sendo prejudicado com nova guerra fiscal		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Deputado amazonense entra com indicativo junto a Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão solicitando mudanças para impedir o governo paulista em cobrar taxas sobre os bens produzidos no **PIM**. O caso gerou transtorno entre os empresários que trabalham para as fábricas da **Zona Franca**

A atitude adotada pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Fazenda, têm provocado inúmeros transtornos aos empresários do segmento **Pólo Industrial** no **Amazonas**. A Sefaz (SP) já autuou cinco fábricas do **PIM** somente neste ano, por não considerar os incentivos oferecidos à **Zona Franca** de **Manaus**, tributando a entrada do produto originado do Pólo **Pólo Industrial** de **Manaus**, em 12% e não em 7%, encarecendo sobremaneira o valor da **produção** para o fabricante e, por consequência, para o consumidor.

Preocupado com esta questão, o deputado federal Carlos Souza (PSD/AM) encaminhou um indicativo a Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, solicitando a adoção de providências para impedir a atitude adotada pelo Governo do Estado de São Paulo, evitando assim transtornos aos empresários do segmento **Pólo Industrial** no **Amazonas**, a quem são impostos prejuízos de toda sorte, inclusive custos judiciais.

Souza ressaltou que Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo, está agindo ilegalmente, já que o estado do **Amazonas** é a única unidade da Federação que não necessita de aprovação do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) para conceder incentivos de ICMS, pois tem esse direito garantido no Art. 15, da Lei Complementar nº 24, de 1975.

“O governo de São Paulo, está utilizando o argumento de que a referida Lei Complementar não foi recepcionada pela Constituição Federal de 1988, análise essa que cabe exclusivamente ao Poder Judiciário. Ele tem abusado das suas prerrogativas constitucionais, não vamos permitir isso”, frisou o deputado amazonense.

De acordo com notícias veiculadas na mídia impressa amazonense, a informação sobre esta arbitrariedade, foi concedida pelo Presidente da Cieam (Centro da Indústria do Estado do **Amazonas**), Wilson Périco, que não informou o nome das empresas lesadas, mas adiantou que entre elas estão fábricas do segmento de duas rodas e eletroeletrônico.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Desemprego nos polos industriais		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Polos industriais do país já registram desemprego na indústria de transformação e houve mais demissões que contratações no acumulado de janeiro a maio.

Na Região Metropolitana de São Paulo, são 6,6 mil empregos a menos e em Sobral, que concentra a indústria calçadista do Ceará, ocorreram 1,6 mil demissões neste ano, entre outros exemplos observados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Entre as cidades do ABC Paulista, a indústria fechou 2,5 mil vagas em São Bernardo e Diadema entre janeiro e maio. No país como um todo, a indústria de transformação ainda criou 117 mil empregos formais até maio, mas o saldo é bem inferior ao observado no mesmo período do ano passado

Desemprego **Pólo Industrial** cresce em várias cidades-polo do país

Por Tainara Machado e Marcos de Moura e Souza | De São Paulo e Belo Horizonte

Em diferentes polos industriais do país, a indústria de transformação demitiu mais do que contratou entre janeiro e maio. Em **Manaus**, o saldo é de 4,2 mil vagas fechadas. Na região metropolitana de São Paulo, são 6,6 mil empregos a menos e em Sobral, que concentra a indústria calçadista do Ceará, 1,6 mil demissões ocorreram no período, entre outros exemplos espalhados pelo país, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No **Brasil** como um todo, a indústria de transformação ainda criou 117 mil empregos formais até maio, mas o saldo é bem inferior aos 236 mil novos empregos do começo do ano passado.

O desemprego **Pólo Industrial** é pulverizado, marcado pela não reposição da rotatividade inerente ao mercado de trabalho (como aposentadorias, demissão por iniciativa do empregado e desligamento por justa causa) e pelo início de demissões em pequenas e médias empresas, especialmente, segundo informações de dirigentes dos sindicatos que concentram as demissões. Entre as cidades do ABC paulista, a indústria fechou 2,5 mil vagas em São Bernardo e Diadema entre janeiro e maio, enquanto o saldo positivo de Santo André e São Caetano é de 160 empregos.

Para Sérgio Nobre, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, as demissões ainda não ocorrem em grande volume porque as grandes empresas do setor, como montadoras e sistemistas, têm fôlego financeiro para administrar a situação de paralisação da **produção** com férias coletivas e uso do banco de horas dos funcionários.

Por enquanto, são as pequenas fornecedoras de partes e peças que mais sofrem com a retração das encomendas na cadeia automobilística. "Quando a crise se instala, essas empresas não conseguem sustentar o emprego e, em alguns casos, precisam demitir até 10% do seu quadro de funcionários", diz Nobre. Como são de pequeno porte, as demissões podem variar de 10 a 15 funcionários por empresa.

José Pereira dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, ressalta que ainda não é uma questão de desemprego em massa, mas empresas que já recorreram a férias coletivas e licença remunerada, por exemplo, estão deixando de repor parte das vagas deixadas em aberto pela rotatividade normal do setor. A indústria de transformação na cidade fechou 1,1 mil postos de trabalho entre janeiro e maio.

Pereira relata que algumas companhias instaladas em Guarulhos já procuraram o sindicato para negociar redução da jornada de trabalho e dos salários e diz que, se o setor não responder aos estímulos já concedidos pelo governo, como redução do IPI para itens da linha branca e veículos, por exemplo, as demissões podem ocorrer em escala maior a partir de agosto.

Em **Manaus**, onde os desligamentos superaram admissões em 4,2 mil, o problema se concentra na indústria de motos, que também vem realizando cortes. Só na Honda - maior do setor, com quase 80% do mercado - 886 funcionários deixaram a fábrica. Na Yamaha, 423 foram desligados.

As montadoras de motos já começaram a conceder as férias coletivas que estavam programadas para este mês, o que deve ajudar o setor a adequar a **produção** a um mercado retraído. Na Honda, a maior parte dos funcionários volta hoje, após dez dias de férias. Mas, em duas de suas

cinco linhas de **produção**, a montadora estendeu a parada por mais uma semana.

Para Henrique Nora, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) no Sul do Estado, as grandes empresas tentaram evitar demissões no fim de 2011, apesar da **produção** estagnada, mas como o ambiente que se instalou foi de crise, as indústrias começaram a demitir. Em Resende, foram fechadas 360 vagas.

Em Pernambuco, segundo Renato Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), o forte volume de demissões nos cinco primeiros meses do ano ocorreu por fatores sazonais, já que o período entre fevereiro e maio é marcado pela entressafra da cana-de-açúcar. No Estado, foram fechadas 25 mil vagas nos cinco primeiros meses do ano, mas boa parte delas (23,9 mil) ocorreu na indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico.

Segundo Cunha, questões climáticas, como a forte seca na região, devem resultar em uma safra cerca de 20% menor neste ano do que em 2011. Com menos toneladas de cana para colher, o setor deve reduzir as contratações neste ano para 85 mil - no ano passado, foram cerca de 100 mil.

Em Betim, onde está a Fiat e várias empresas de autopeças, o quadro, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, João Alves de Almeida, é de aumento no ritmo da **produção** desde junho em função dos estímulos do governo para a venda de veículos. Como resultado, operários estão sendo convocados para trabalhar aos sábados ou mais horas ao longo da semana, diz ele. Mesmo assim, mais de 600 empregos foram fechados na cidade até maio.

Em Contagem, outro polo **importante** da indústria, e Belo Horizonte a situação não é muito diferente, segundo Geraldo Valgas, presidente do sindicato dos metalúrgicos das duas cidades. "No setor de autopeças, estamos fechando mais acordos de PLR este ano do que no ano passado. As empresas começaram a fazer os acordos mais ou menos em maio", disse. A queixa é que na movimentação de demissões e contratações, a regra passou a ser demitir funcionários com mais experiência e maiores salários por mão de obra mais jovem e mais barata. (Colaborou Eduardo Laguna, de São Paulo)

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA
	TÍTULO Chefe da OEA apoia Paraguai e irrita Brasil	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O secretário-geral da OEA, José Miguel Insulza, defendeu a manutenção do Paraguai no bloco e irritou o Brasil, que, como Argentina, Uruguai e outros países sul-americanos, é a favor da suspensão. Para Insulza, retaliar o país acirrará os ânimos na política interna e não contribuirá para a democracia.

Chefe da OEA respalda Paraguai

Secretário-geral irrita Brasil ao criticar possível suspensão do país de bloco, como fez o Mercosul

Flávia Barbosa

Correspondente - WASHINGTON

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, defendeu ontem a manutenção do Paraguai no organismo e irritou o Brasil, que, ao lado de Argentina, Uruguai e outros países sul-americanos, é a favor da suspensão. Para Insulza, retaliar o país pelo impeachment de Fernando Lugo acirrará os ânimos na política interna e, portanto, não seria a melhor forma de a comunidade de nações contribuir para o fortalecimento da democracia paraguaia.

O Mercosul e os 12 integrantes da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) suspenderam o Paraguai dos dois blocos em reuniões de cúpula no dia 29 de junho, após o impeachment em tempo recorde de Lugo uma semana antes. A maioria desses países expressou novamente ontem o desejo de estender as sanções ao âmbito da OEA.

- Respeitando plenamente essas decisões (dos blocos), e sem entrar no debate sobre seus fundamentos, acredito que a adoção, por parte da OEA, de uma medida similar não contribuirá para alcançarmos nosso objetivo (fortalecer a governabilidade e garantir eleições justas) - disse Insulza. - Mais do que impor sanções, deveríamos nos unir em torno de um enfoque que privilegie o apoio da organização à realização de diálogos de médio e longo prazos.

Insulza pede nova missão em Assunção

Ao ler o relatório da missão que chefiou na semana passada, Insulza recomendou que a OEA envie um novo grupo ao Paraguai, desta vez em caráter permanente, para

acompanhar os preparativos para as eleições gerais de 2013 e, em suas palavras, ajudar na reconstrução da governabilidade. Ele também acredita que os países-membros da OEA devem aguardar os julgamentos da ação impetrada por Lugo no Judiciário local e de uma provável futura reclamação à Corte Interamericana de Direitos Humanos.

A posição não agradou ao Brasil, para quem Insulza ultrapassou os limites do mandato que lhe foi concedido pelo Conselho Permanente da OEA: reunir informações no Paraguai e repassá-las aos 34 países-membros da organização.

- Essa é uma opinião pessoal dele (Insulza), vai ser considerada junto com todas as outras. Ninguém solicitou a ele recomendação, era só um relato. Ninguém pediu uma análise - afirmou o ministro Breno Dias da Costa, chefe interino da missão brasileira junto à OEA.

Insulza afirmou que o impeachment de Lugo foi resultado de uma "grave crise político-institucional" e de uma "ruptura profunda na política paraguaia", que começou com o isolamento do ex-presidente e teve seu ápice no confronto do Exército com agricultores em 15 de junho. O incidente provocou a morte de 17 pessoas.

Isso, afirmou, levou a um confronto entre os poderes Executivo e Legislativo, "que votou esmagadoramente contra o presidente", a apenas dez meses do fim do mandato. Ele reconheceu que a velocidade do impeachment "foi muito inoportuna" e deu "uma aura de ilegitimidade" ao processo.

Porém, argumentou o secretário-geral, a Constituição paraguaia foi respeitada, Lugo aceitou em discurso à nação o resultado da votação no Congresso, a Justiça negou seu pedido de reconsideração, e o vice-presidente, Federico Franco, foi o empossado. Além disso, pontuou, o Paraguai vive uma situação de normalidade política e econômica, sem violência e ameaças às liberdades individuais, com o Exército restrito às suas funções institucionais.

A avaliação de Insulza foi saudada pelo Paraguai, que manifestou disposição em aceitar a presença da missão sugerida pelo secretário-geral. O embaixador Bernardino Hugo Saguier voltou a atacar os parceiros de Mercosul, que segundo ele não estão respeitando as instituições paraguaias, levaram a cabo um processo "ofensivo, desnecessário e sem

precedentes" de suspensão e converteram-se na "Tríplice Aliança + 1", em referência à adesão plena da Venezuela:

- Queremos saber se a OEA está disposta a defender sua Carta (Democrática). A OEA está posta à prova - disse Saguier.

O representante brasileiro respondeu:

- Como disse o representante paraguaio, a OEA está à prova. Não podemos passar uma mensagem equivocada, no

sentido de que qualquer quebra da ordem democrática seja considerada algo trivial.

Os países acertaram ontem que levarão o relatório para análise de suas chancelarias. Uma nova reunião será marcada para decidir a posição da OEA ou convocar o conselho de chanceleres para bater o martelo.

	VEÍCULO FOLHA DE BOA VISTA	EDITORIA	
	TÍTULO Servidores da <u>Suframa</u> paralisam e ameaçam greve se não forem atendidos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Os servidores da Superintendência da **Zona Franca de Manaus (Suframa)** em Roraima paralisaram ontem atingindo 80% de suas atividades. A reivindicação é por melhorias na estrutura física do prédio e questões salariais. Atualmente o órgão funciona com 16 servidores, que somente fizeram os atendimentos essenciais, como a vistoria nos caminhões com gêneros perecíveis e itens de primeira necessidade.

A iniciativa foi realizada em conjunto com outros estados como **Amazonas**, que é a sede, Rondônia, Acre e Amapá. O coordenador da Área de Livre e **Comércio** (ALC), Joel de Souza Cruz, explicou que a paralisação dos servidores é devido às más condições estruturais da **Suframa** no atendimento aos contribuintes.

Os servidores reivindicam melhorias na estrutura do prédio e também melhores salários. A **Suframa** vem desenvolvendo um trabalho que não causa prejuízos aos contribuintes, uma vez que aumentou a demanda de serviço, mas foi estipulado horário corrido para que não haja interrupção no atendimento, com horário seguido no almoço, inclusive aos sábados por meio de plantões. Mesmo assim, a melhoria salarial vem sendo um problema, afirmou.

O representante do Sindicato dos Servidores da **Suframa** (Sindiframa), Liendenson Melo Ferreira, ressaltou que a proposta da ação conjunta e simultânea é despertar os superiores e autoridades para a problemática que o órgão vem passando. Segundo ele, o prédio não oferece estrutura adequada para atender nem os servidores, muito menos aos caminhoneiros.

Até os móveis utilizados pelos servidores são ultrapassados. A estrutura é antiga e precisa de uma reforma geral, pois os contribuintes chegam para o atendimento e não têm nem ao menos banheiros equipados e sala de espera para eles. Queremos um ambiente confortável para trabalharmos e mais conforto também a quem precisa deste serviço, frisou.

Os servidores reivindicam ainda melhores salários. O serviço é disponibilizado em forma de horário corrido e em regime de plantão justamente para facilitar a vida do contribuinte, mas as autoridades não se atentam para isso,

mesmo sendo um trabalho de grande importância para a economia local, salientou Ferreira.

A manifestação em conjunto com outros sindicatos dos servidores da **Suframa** ocorreu somente ontem, tendo em vista que os serviços são essenciais para o **comércio** boa-vistense. Para tanto, as vistorias em carregamentos de produtos congelados como sorvete, frango e outros alimentos perecíveis, assim como itens de primeira necessidade como os remédios, não foram interrompidos.

Realizamos esta paralisação de advertência, trabalhando apenas com 20% dos serviços, e já causou transtornos a muitos contribuintes. Não havendo nenhuma solução por parte dos superiores, será deflagrada uma greve com prazo indeterminado, que vai gerar muitos prejuízos à população, destacou Ferreira.

Dentre os prejuízos citados pelo representante do sindicato em Boa Vista está o desabastecimento, pois segundo ele, como a capital é uma Área de Livre **Comércio**, a **Suframa** administra os incentivos fiscais, que atinge praticamente todo o **comércio** local. Os lojistas desfrutam destes incentivos, mas para que eles usufruam disso é preciso que a **Suframa** trabalhe com as vistorias, sem este processo a mercadoria não pode ser comercializada, explicou.

SUFRAMA Os **Governo Federal** e o estadual, por ser Boa Vista uma área de livre **comércio**, oferecem ao comprador a isenção de Imposto Sobre Produtos **Pólo Industrializados** (IPI), imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o financiamento da Seguridade Social (Cofins).

A parte de verificação de entrada de mercadoria para ver se de fato ela veio ingresso da Área de Livre **Comércio** é feita pela **Suframa**, ou seja, quando a mercadoria chega a Boa Vista passa pela superintendência, onde é realizada a vistoria e entregue a mercadoria automaticamente ao comerciante.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Vendas de motos devem cair 15% em 2012, dizem fábricas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Crítérios rígidos para concessão de crédito são citados como causa; setor espera medidas do governo

Michele Loureiro

Enquanto o segmento de automóveis esboçou uma reação no mês de junho, impulsionado por medidas de estímulo do **Governo Federal**, o negócio de duas rodas derrapa para conseguir bons resultados. A previsão inicial da Abraciclo, entidade que congrega as fabricantes de motos do país, era de alta de 5% nas vendas em 2012, mas foi revista para uma retração de 10% a 15%. Se concretizada a projeção, esta será a primeira queda do setor desde 2009, quando o país sentia os efeitos da crise internacional.

Apesar do cenário ruim, o setor espera receber um retorno governamental em breve, segundo José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo. Ele contou que representantes da associação e da Superintendência da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** já entregaram um documento ao Ministério do **Desenvolvimento (MDIC)** com reivindicações para o setor. "Estamos esperando uma resposta a qualquer momento", disse.

Gonçalves não revelou os pleitos, mas fontes afirmam que na lista de pedidos estão medidas como a isenção do Cofins, que atualmente é de 3%, além de facilidade de crédito para o setor.

Até agora, não houve estímulo para aquecer as vendas de motos aos moldes dos benefícios oferecidos aos consumidores de carros, que tiveram IPI reduzido. Isso porque as fabricantes instaladas em **Manaus** já têm alíquota zero do

imposto. Por isso, o governo estipulou que a partir de setembro as motos produzidas fora da **Zona Franca** (10% dos produtos) terão IPI de 35%. A Receita Federal espera arrecadar R\$ 122 milhões por ano com a medida que visa combater a entrada de produtos **importados**, sobretudo chineses.

Resultados

As vendas de motocicletas tiveram queda de 13,2% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período do ano passado. A **produção** acompanhou a queda na demanda e deve redução de 10,3%. Segundo a Abraciclo, cerca de 2 mil trabalhadores foram demitidos no período, ou 10% da força de trabalho do setor, que emprega 20 mil pessoas diretamente.

Os critérios excessivamente rígidos para a concessão de crédito foi a principal causa da retração nas vendas. Apenas 20% dos financiamentos são aprovados. "Cerca de 85% dos compradores são das classes C, D e E, e têm dificuldade para comprovar renda", disse Gonçalves. O atual perfil de financiamento-com a exigência de 20% do valor do veículo de entrada e a redução no número de parcelas de 48 para 36 - dificulta as vendas.

	VEÍCULO Segs	EDITORIA	
	TÍTULO JAN-PRO INICIA AS OPERAÇÕES EM <u>MANAUS</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Multinacional americana aposta no aumento de franquias no país e na valorização de políticas de trabalho sustentáveis

O Polo **Pólo Industrial** de **Manaus (PIM)** é um dos **importantes** centros de **produção** do Brasil, concentrando mais de 600 indústrias. O local fechou o primeiro trimestre de 2012 com o segundo maior faturamento da história do parque fabril: US\$ 9.082 bilhões. Os números estão nos indicadores de desempenho da Superintendência da **Zona Franca de Manaus (Suframa)**.

Os investimentos na região seguem agora outra tendência do país: de acordo com pesquisa divulgada pela ABF - Associação Brasileira de Franchising, o setor de franquias brasileiro cresceu 16,9% em 2011.

Exemplo disso é a nova franquia da JAN-PRO, empresa americana especializada em limpeza comercial que conta com 12 mil franqueados espalhados pelo mundo e chega agora à **Zona Franca de Manaus**.

O novo franqueado regional, Adilson Barroso, já está há 10 anos no mercado, mas converteu o seu negócio para uma franquia JAN-PRO buscando o know how e o conceito de limpeza verde da empresa. Os serviços profissionais da rede são garantidos por certificações de produtos e processos, indicadores de desempenho e técnicas exclusivas, aprovadas pela USA Green Building Association e pela Norma LEED-EBOM.

A garantia JAN-PRO é respaldada por três processos de referência da marca: a JAN-PRO Signature Clean, comprometimento com os processos que geram serviços de qualidade, o JAN-PRO Tracker, que mede a qualidade do trabalho realizado, comparando-o com o realizado pelo mercado, e o JAN-PRO Technics, que combina ciência e

tecnologia de ponta na criação de métodos de limpeza únicos e exclusivos.

É justamente nesse último pilar que está o sistema de limpeza totalmente inovador no Brasil, o EnviroShield, que garante qualidade e eficiência ajustados à necessidade do cliente final. Trata-se da mais alta tecnologia em pulverização com desinfecção, 100% segura e sustentável (Green Cleaning). Ele permite a limpeza de uma área de 350 metros quadrados em no máximo 60 minutos, com ampla eficiência e eliminando 99,5% das bactérias, facilitando e agilizando os processos de higienização de ambientes comerciais diversos, como escritórios, indústrias, academias, restaurantes, hotéis, hospitais e, até mesmo, casas e apartamentos de veraneio, que acabam ficando fechadas por longos períodos. Além disso, a rede tem uma preocupação especial na escolha dos produtos, que possuem o certificado Green Seal e Green Label, garantindo, assim, uma limpeza comercial ecologicamente correta.

Se a preocupação com a sustentabilidade já é vital para organizações fixadas em qualquer região, na **Zona Franca de Manaus** isso é ainda mais **importante**. A certificação ISO 14001, por exemplo, trata especificamente do meio ambiente e é um complemento **importante** da ISO 9001, obrigatória para as empresas que querem se beneficiar com os incentivos da região.

Apesar do grande número de empresas instaladas no local, não há outra com a mesma especialização em limpeza comercial e com certificações referentes à sustentabilidade, o que também justificou o investimento. "**Manaus** é uma das principais cidades do Brasil, o **desenvolvimento** da região é evidente, mas cada vez está mais ligado a políticas de respeito ao meio ambiente. Existe um excelente mercado para empresas de prestação de serviço que trabalhem de forma sustentável", afirma Adilson.

A nova franquia é parte do plano de expansão no Brasil, que pretende abrir outras 100 unidades até o final de 2012 e duas mil até o final de 2015. "O crescimento em todos os segmentos precisa ser acompanhado pelo setor de limpeza. A JAN-PRO chega para cobrir essa demanda, sempre com absoluto controle e responsabilidade com o meio ambiente", diz o franqueado.

A JAN-PRO de **Manaus** já tem contratos firmados com empresas como Fermazon Ferro e Aço da **Amazônia**, TNT, Petrobras Usina Tambaqui e H-BUSTER Eletrônica. Como na Franquia Regional o franqueado, além de gerenciar a execução dos serviços de limpeza, está apto a vender novas franquias e receber royalties mensais sobre o faturamento de sua rede, todos os contratos existentes serão repassados para os primeiros 5 franqueados que aderirem ao sistema.

A empresa está localizada na Rua Cubaté, 162, conjunto Afílio Andreazza, Japiim.

Sobre a JAN-PRO

A JAN-PRO figura em primeiro lugar entre todas as franquias de limpeza comercial do mundo. Inaugurou suas atividades na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, hoje possui 118 escritórios e 12 mil franqueados espalhados pelo mundo. No **Brasil** desde Outubro de 2011, a rede já conta com 5 Escritórios Regionais (São Paulo , Campinas , Londrina, Belo Horizonte, **Manaus**) e Vinte e Cinco franqueados. A rede tem expectativa de conquistar 2 mil franqueados em todo território nacional nos próximos três anos. Mais informações: www.jan-pro.com/Brasil